

ÁREA TEMÁTICA: FINANÇAS

**CONHEÇO, LOGO, INVISTO! UM ESTUDO SOBRE A ALFABETIZAÇÃO EM
INVESTIMENTOS DE ADULTOS**

RESUMO

A presente pesquisa teve por objetivo analisar a atitude, o comportamento, o conhecimento e alfabetização da população adulta de Ituiutaba-MG sobre decisões de investimentos. Como forma de obtenção dos dados, foi aplicado um questionário online a uma amostra não probabilística de 88 indivíduos adultos do município de Ituiutaba do estado de Minas Gerais. Os dados foram analisados a partir das estatísticas descritivas, testes de correlação, normalidade e comparação entre grupos. Os resultados mostraram que a maioria dos participantes apresenta índices de alfabetização em investimentos acima de 69 e que o principal índice responsável por isso é o conhecimento sobre investimentos que os indivíduos possuem. Os resultados obtidos podem servir como um indicativo para as instituições de ensino sobre a relevância da inclusão de conteúdos que promovam o conhecimento e a alfabetização financeira entre os estudantes. Isso se deve ao fato de que iniciativas voltadas para esse propósito podem trazer benefícios significativos para a sociedade como um todo, já que pessoas com um bom nível de alfabetização financeira costumam demonstrar habilidades mais eficazes no planejamento e na gestão de suas finanças pessoais.

Palavras-chave: Decisões de Investimentos, Educação financeira em investimentos, Finanças pessoais.

ABSTRACT

This research aimed to analyze the attitude, behavior, knowledge, and financial literacy of the adult population in Ituiutaba-MG regarding investment decisions. As a way of obtaining data, an online questionnaire was applied to a non-probabilistic sample of 88 adults from the municipality of Ituiutaba in the state of Minas Gerais. The data was analyzed using descriptive statistics, correlation tests, normality tests, and group comparisons. The results showed that most participants have literacy scores in investments above 69, and the primary factor contributing to this is the knowledge about investments that the individuals possess. The findings may serve as an indicator for educational institutions about the importance of including content that promotes financial knowledge and literacy among students. This is because initiatives aimed at this purpose can bring significant benefits to society as a whole, given that individuals with a good level of financial literacy tend to demonstrate more effective skills in planning and managing their personal finances.

Keywords: Investment decisions, Financial education in investments, Personal finances

1. Introdução

A necessidade de alfabetização financeira tem crescido significativamente em resposta à complexidade do mercado financeiro e à facilidade de acesso ao crédito, incluindo aumento na emissão de cartões de crédito e maior agilidade na comercialização de produtos financeiros (Silva et al., 2017). É preciso destacar que o termo “alfabetização financeira” quase sempre é erroneamente utilizado para se referir à “educação financeira”. No entanto, esses termos têm diferente significados e não devem ser usados como sinônimos para evitar confusão de contexto (Potrich; Vieira; Ceretta, 2013).

Alfabetização financeira é a habilidade de aplicar os conhecimentos adquiridos sobre finanças, o que vai desde o processo de aprendizado em relação às finanças até a forma como o indivíduo lida com as questões financeiras, ou seja, sua atitude e comportamento em relação ao dinheiro (Potrich; Vieira; Ceretta, 2013). Especificamente, a educação financeira que se refere ao processo pelo qual indivíduos e sociedades aprimoram seu entendimento dos conceitos e produtos financeiros. Isso é feito através da disponibilização de informações, formação e orientação, com o objetivo de desenvolver valores e habilidades necessárias para aumentar a consciência das oportunidades e riscos financeiros. Em termos gerais, a educação financeira pode capacitar as pessoas a fazer escolhas mais precisas e responsáveis no planejamento de suas finanças pessoais e empresariais (Potrich; Vieira; Ceretta, 2013).

Para as pessoas é necessário o conhecimento financeiro visto que este auxilia na tomada de decisão sobre como utilizar ou investir seu dinheiro, permitindo o controle das receitas e despesas, tanto em âmbito pessoal quanto empresarial. Dessa forma o planejamento financeiro pessoal alinha a situação financeira com o estilo de vida e permite uma melhor projeção econômico-financeira do indivíduo para o futuro. No entanto, na prática muitas pessoas consideram a ação de poupar entediante e a de gastar gratificante, confronto que amplia a importância do planejamento financeiro pessoal (Stumpf 2017).

Cerbasi (2012), explica que a organização financeira é extremamente necessária para que possa existir um controle sobre o dinheiro, tomada de decisão de compra consciente e otimização do uso da renda. Santos (2014), acrescenta que, por meio do planejamento financeiro, se torna viável adequar as receitas familiares às despesas essenciais, evitando gastos supérfluos, criando uma reserva de emergência e planejando compras futuras. Após essa avaliação, é importante destacar as oportunidades que a atividade de investimento traz para essa questão. A expectativa é que os investimentos sejam executados com o propósito de aprimorar o desempenho da organização e acrescentar valor (Souder et al., 2016).

Bernstein e Damodaran (2000) afirmam que um investimento financeiro envolve a abstenção do consumo ou da satisfação imediata, visando a construção de algo de maior valor para usufruto no futuro. Nesta linha, Reilly e Brown (2003) complementam que um investimento se caracteriza pelo comprometimento de recursos por um determinado período, com o propósito de receber pagamentos futuros que compensem o desembolso inicial. Essas operações podem ser conduzidas por indivíduos, entidades governamentais, fundos de previdência ou organizações. Entretanto, é essencial ter em mente que o mercado financeiro comporta riscos, e o êxito não é assegurado. Portanto, é imprescindível que antes da realização de investimentos, busque-se adquirir conhecimento financeiro, estabelecer metas concretas, compreender o significado da diversificação de ativos financeiros e carteiras e dos riscos associados aos investimentos.

Neste âmbito, de acordo com pesquisa feita pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais (ANBIMA, 2019), que abrangeu 3,4 mil entrevistados, 42% dos brasileiros afirmam ter investimentos e 58% dizem não possuir investimentos. Os principais motivos alegados para não-realização de investimentos foram o desemprego, a falta de entendimento sobre o assunto, a falta de dinheiro e os gastos inesperados. Embora pesquisas como essa apontem motivos que levam as pessoas a não realizarem investimentos, percebeu-se a carência de informações precisas sobre a relação entre as características demográficas e socioeconômicas da população e atitudes, comportamentos e conhecimentos associadas aos investimentos. Além disso, verificou-se também a falta de verificação sobre similaridades e diferenças entre grupos de indivíduos no que diz respeito a essa tríade (atitude, comportamento e conhecimento) sobre investimentos financeiros.

Matéria publicada em 20 de julho de 2021 na revista Veja, apontou que 71,8% dos entrevistados não possuem o hábito de investir. A falta de recursos (de dinheiro) foi apontada como a principal razão por 40,5% dos não investidores, seguida pelo desinteresse (33,3%), falta de conhecimento (17,1%) e receio de perder dinheiro (9%). A pesquisa também revelou que 68% das pessoas que atualmente não investem também não têm planos de investir no futuro (VEJA, 2021).

Nesse contexto verifica-se que dentro da temática que envolve as questões financeiras é necessário realizar estudos que busquem compreender a atitude, o comportamento e o conhecimento dos indivíduos frente às decisões de investimentos. Na literatura há vários estudos que buscam verificar, o nível de alfabetização financeira dos indivíduos em diferentes grupos, a exemplo, das pesquisas realizadas por Chen e Volpe (1998), Agarwal et al. (2009), Lusardi e Mitchell (2011), Nidar e Bestari (2012), Atkinson e Messy (2012), Potrich, Vieira e Ceretta (2013), Potrich, Vieira e Kirch (2015), Santos et al. (2023) e Souza, Barbosa e Oliveira Neto (2024). No entanto, cientificamente existe uma carência de estudos que cujo foco específico seja a alfabetização sobre investimentos.

Diante dos aspectos mencionados essa pesquisa possui o objetivo de **analisar a atitude, o comportamento, o conhecimento e alfabetização da população adulta de Ituiutaba-MG sobre decisões de investimentos.**

A presente pesquisa se justifica pela importância de se identificar o nível de alfabetização que a população adulta ituiutabana possui sobre investimentos, no sentido de identificar quais as fragilidades que a população enfrenta sobre o assunto. Assim, os resultados da presente pesquisa poderão ser úteis às Instituições de ensino públicas e privadas, governo e sociedade em geral, dado que os resultados e conclusões da pesquisa poderão ser utilizados como base para ações e estratégias de alfabetização em investimentos da população em geral.

2. Revisão de literatura

De acordo com a Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (ANBIMA, 2021), é necessário para todos os indivíduos ter cuidado com as finanças pessoais no presente, pois as decisões do presente afetarão diretamente as finanças no futuro. Para as pessoas que buscam uma qualidade de vida, sem preocupação financeira é fundamental gerenciar gastos, dívidas, recebimentos e investimentos. Além disso, a disciplina é fundamental para manter equilibradas as finanças de acordo com o padrão de vida desejado. Assim, a educação financeira e a conscientização são essenciais para uma gestão mais responsável do dinheiro e para garantir um futuro financeiro estável.

Nesse âmbito destaca-se a alfabetização financeira, que Remund (2010) define como à capacidade de uma pessoa administrar seu próprio dinheiro mediante a tomada de decisões baseadas no conhecimento de conceitos financeiros, na capacidade de comunicar sobre esses conceitos, na aptidão na gestão de finanças pessoais, na habilidade na tomada de decisões financeiras apropriadas e na confiança no planejamento. Além disso, a presença de um elevado grau de alfabetização financeira em uma comunidade contribui para o fortalecimento da economia (Lopes et al., 2014).

Para Potrich, Vieira e Kirch (2015) o termo “alfabetização financeira” é usado de um modo equivocado para se referir a educação financeira. Os autores categorizam a alfabetização financeira em três elementos distintos: i) Atitude Financeira: este aspecto permite avaliar como os indivíduos gerenciam suas finanças pessoais, considerando sua preocupação com o futuro. ii) Comportamento Financeiro: Refere-se a questões como planejamento financeiro, poupança e investimento, abordando como as pessoas abordam suas atividades financeiras. iii) Conhecimento Financeiro: Este elemento permite avaliar o conhecimento dos indivíduos em relação a conceitos financeiros essenciais, como taxas de juros, inflação, mercado de capitais, retorno e risco de investimentos, entre outros.

Para Anderloni e Vandone (2010) a alfabetização financeira funciona como uma medida preventiva diante dos riscos do mercado financeiro, uma vez que os consumidores com amplo conhecimento em finanças estão mais preparados para tomar decisões adequadas. Adicionalmente, Potrich, Vieira e Ceretta (2013) salientam que a avaliação do grau de alfabetização financeira é uma tarefa difícil com base no exposto por Atkinson e Messy (2012) que ressaltam a importância da avaliação desta em países que sempre proporcionaram uma educação financeira eficaz, o que permite a análise de seu impacto em nível nacional.

Com base nisso, pesquisas indicam que o índice de endividamento no Brasil pode ser considerado preocupante, não restringindo-se apenas às pessoas de baixa renda (CNC, 2024). A Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), conduzida pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) em março de 2024, revelou que aproximadamente 78% das famílias estão endividadas. Ao analisar os dados desagregados por renda, pode-se perceber que a população de baixa renda (até 3 salários mínimos) foi a que impulsionou o endividamento. Este aumento significativo no número de pessoas endividadas no Brasil é preocupante, especialmente ao se constatar que essa situação atinge todas as classes sociais (CNC, 2024).

Segundo Tolotti (2007) e Cerbasi (2015) diversos fatores contribuem para que o indivíduo apresente um desequilíbrio nas finanças, entre eles a falta de controle, planejamento e organização financeira; o desconhecimento dos diferentes tipos de dívidas existentes; e o hábito de gastar mais do que se recebe. Além disso Tolotti (2007) aponta que o consumo excessivo e não planejado, muitas vezes influenciado pela mídia também contribui para o desequilíbrio financeiro.

De acordo com a pesquisa de Souza, Murcia e Borba (2010) sobre percepções docentes em programas de doutorado em finanças no Brasil e nos Estados Unidos, as finanças comportamentais emergiram como um tema de destaque na área de finanças, sendo um dos assuntos mais destacados entre os professores entrevistados. Este tema se baseia na ideia de que a tomada de decisões de investimento por parte dos agentes é vulnerável a influências de pontos de vista comportamentais, para além de componentes racionais, como é feito nas finanças tradicionais.

Posto isso, Geoppelli e Ehsan (2002) afirmam que ao escolher um investimento, é crucial ter em mente que, geralmente, quanto maior a rentabilidade prometida, maior é o risco de perda do capital investido. O risco, representando a incerteza em relação ao futuro, também contribui para a desvalorização do dinheiro. Dado que o futuro é intrinsecamente incerto, o risco tende a aumentar à medida que o tempo passa.

A maioria das pessoas busca evitar o risco, priorizando o valor presente do dinheiro em relação à promessa de ganho futuro estão dispostas a investir seu dinheiro com a expectativa de recebê-lo no futuro, desde que sejam devidamente recompensadas pelo risco que estão assumindo (Geoppelli; Ehsan, 2002). Em linhas gerais, o risco representa uma medida da volatilidade ou incerteza dos rendimentos, enquanto os retornos são as receitas esperadas ou os fluxos de caixa projetados de qualquer investimento (Geoppelli; Ehsan 2002).

No ano de 2018, pesquisa realizada pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais (ANBIMA, 2018), apontou que 75% das pessoas optaram por não realizar qualquer tipo de investimento, seja em produtos financeiros ou bens e serviços. Os resultados refletem uma frustração de expectativas, uma vez que, no início do mesmo ano, mais da metade da população (56%) manifestou interesse em investir em produtos financeiros ao longo do ano. Infelizmente, para a maioria dessas pessoas, essa expectativa não se concretizou, em parte devido a esse ser um período caracterizado por baixo crescimento econômico e significativo nível de desemprego, o que impactou orçamentos familiares.

As pesquisas sobre finanças pessoais ganharam destaque nas últimas décadas, tanto no Brasil quanto no Mundo. Enquanto algumas pesquisas tiveram como foco a análise do perfil dos investidores e o comportamento frente aos riscos como as de Anbar e Eker (2010) e Dalazen et al (2022), outras buscaram verificar o nível de alfabetização financeira dos indivíduos (Agarwal et al., 2009; Lusardi; Mitchell, 2011); Power; Hobbs; Ober, 2011; Atkinson; Messy, 2012; Nidar; Bestari, 2012,; Potrich; Vieira; Ceretta, 2013; Potrich; Vieira; Kirch, 2015; Santos et al., 2023; Souza; Barbosa; Oliveira Neto, 2024). No entanto, na literatura financeira há uma evidente carência de estudos que focam especificamente na alfabetização em investimentos. Posto isso, as principais pesquisas apresentadas nessa revisão de literatura tiveram como temática principal a alfabetização financeira.

Entre as pesquisas sobre alfabetização financeira, há diferentes grupos de indivíduos investigados, tais como estudantes do ensino médio, estudantes do ensino superior, público jovem, entre outros. Power, Hobbs e Ober (2011) por exemplo, investigaram a alfabetização financeira dos estudantes de graduação da Midwestern University dos Estados Unidos da América (EUA). Os achados evidenciam que os estudantes de cursos que oferecem conteúdos de finanças em sua grade curricular, como Ciências Contábeis e Administração, apresentaram maior nível de alfabetização financeira quando comparados aos estudantes de outras áreas do conhecimento. Já Nidar e Bestari (2012), verificaram o nível de alfabetização financeira dos estudantes do ensino superior da Universidade Padjadjaran na Indonésia. Os resultados da pesquisa apresentaram baixos níveis de alfabetização, o que indica que esses estudantes têm dificuldades em lidar com decisões de investimento, crédito e seguros.

No Brasil, a pesquisa de Santos et al. (2023) encontrou resultados semelhantes a pesquisa de Power, Hobbs e Ober (2011). Em pesquisa realizada com estudantes do ensino superior de uma instituição pública, Santos et al. (2023) identificaram índices de alfabetização financeira acima de 60% para metade dos participantes. Os maiores índices foram para estudantes dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e

Engenharia de Produção. Com foco no ensino médio, Souza, Barbosa e Oliveira Neto (2023) identificaram que a maioria dos estudantes tem bom comportamento e atitude financeira, porém não são suficientemente alfabetizados financeiramente.

Outros importantes estudos verificaram a associação de variáveis demográficas e socioeconômicas com a alfabetização financeira das pessoas, conforme exposto no Quadro 1 a seguir.

Quadro 1 - Associação entre variáveis socioeconômicas e demográficas com a alfabetização financeira

Variáveis	Relação com a alfabetização financeira	Autores
Gênero	<ul style="list-style-type: none"> - Mulheres geralmente apresentam menores índices de alfabetização financeira do que os homens; - Mulheres são menos propensas a responder corretamente às perguntas e mais propensas a dizerem que não sabem a resposta; - A alfabetização financeira dos homens está aumentando mais rapidamente do que a das mulheres; - Mulheres casadas e com renda mais alta têm maiores níveis de alfabetização financeira. 	Chen e Volpe (1998), Agarwal et al. (2009), Lusardi e Mitchell (2011), Atkinson e Messy (2012), OECD (2013), Potrich, Vieira e Kirch (2015) e Potrich, Vieira e Ceretta (2013)
Idade	<ul style="list-style-type: none"> - A idade média de 30 a 40 anos associa-se positivamente com os maiores índices de alfabetização financeira; - A alfabetização financeira é baixa entre adultos jovens e pessoas com maior idade; - Adultos mais jovens têm utilizado empréstimos com custos mais elevados. 	Agarwal et al. (2009), Lusardi e Michel (2011), Atkinson e Messy (2012) e OECD (2013).
Ocupação	<ul style="list-style-type: none"> - Pessoas com mais tempo de serviço são financeiramente mais alfabetizadas devido à maior experiência com a realidade econômico-financeira cotidiana; - Trabalhadores com baixa qualificação ou desempregados apresentam atitudes e comportamentos menos desejáveis. 	Chen e Volpe (1998), Research (2003), Kim e Garmen (2004) e Calamato (2010).
Renda	<ul style="list-style-type: none"> - Baixos níveis de renda estão associados a baixos níveis de alfabetização financeira. 	Monticone (2010), Hastings e Michel (2011) e Atkinson e Messy (2012).

Fonte: Adaptado de Souza, Barbosa e Oliveira Neto (2024).

De uma forma geral, as pesquisas sobre alfabetização financeira indicam que diferentes grupos de indivíduos podem apresentar diferentes níveis de alfabetização, sendo que variáveis socioeconômicas e demográficas específicas podem se associar ao nível de alfabetização financeira desses indivíduos.

3. Procedimentos metodológicos

Considerando o objetivo proposto no presente estudo, que consiste em **analisar a atitude, o comportamento, o conhecimento e alfabetização da população adulta de Ituiutaba-MG sobre decisões de investimentos**, esta pesquisa caracteriza-se como descritiva e quantitativa. O estudo tem caráter descritivo por estudar e descrever características de determinada população a respeito do nível de conhecimento sobre investimentos e quantitativo, em virtude da busca por mensurar um índice de conhecimento sobre investimentos.

O público selecionado para investigação no presente estudo é composto pela população adulta do município de Ituiutaba do Estado de Minas Gerais. A coleta de dados foi conduzida por meio da aplicação de questionários online via plataforma digital Google Forms. Os questionários foram compartilhados nas redes sociais grupais com abrangência focal na localidade – Ituiutaba-MG (Facebook, Instagram, WhatsApp). Em conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) nº 13.709/2018, ressalta-se que este estudo não teve acesso a informações pessoais confidenciais dos entrevistados.

O questionário utilizado na presente pesquisa foi adaptado do instrumento validado e aplicado por Souza, Barbosa e Oliveira Neto (2024). Saliencia-se que o instrumento de Souza, Barbosa e Oliveira Neto (2024) foi adaptado de Potrich, Vieira e Ceretta (2015) com o objetivo de medir a alfabetização financeira dos indivíduos. As

adaptações realizadas no instrumento de pesquisa foram direcionadas a avaliar especificamente a alfabetização em investimentos. O questionário foi organizado em 4 blocos, sendo o primeiro bloco composto por 19 (dezenove) perguntas sobre aspectos socioeconômicos dos respondentes com intuito de identificar perfil e características gerais dos respondentes, bem como verificar a influência de fatores como renda e escolaridade no grau de alfabetização em investimentos.

O segundo e terceiro blocos constituíram-se de perguntas em escala *Likert* de cinco pontos, variando a resposta em escala de 1 a 5, em que 5 se refere a concordo totalmente e 1 corresponde a discordo totalmente. O segundo bloco, que trata da atitude dos indivíduos a respeito de decisões de investimentos, conteve dez perguntas e buscou identificar o modo como os indivíduos avaliam a própria atitude em decisões de investimentos, sendo o ideal que todas as respostas sejam “discordo totalmente”. Assim, as notas para as respostas se apresentaram da seguinte forma: 5 pontos para discordo totalmente, 4 pontos para discordo parcialmente, 3 pontos para nem concordo nem discordo, 2 pontos para concordo parcialmente e 1 ponto para concordo totalmente. Portanto, nesse bloco, o entrevistado recebeu a nota máxima de 50,00 e a nota mínima de 10,00. Esse resultado foi transformado em uma escala de 0 a 100, ou seja, o índice de atitude em investimentos foi medido em uma escala de 0 a 100, em que 100 corresponde ao maior nível de atitude em investimentos. A transformação para a escala de 0 a 100 foi calculada por meio da regra de três simples.

O terceiro bloco do questionário constituiu-se de dez perguntas e buscou verificar o modo como os indivíduos gerenciam suas finanças pessoais no âmbito dos investimentos. A resposta ideal para todas as perguntas desse bloco é “concordo totalmente”. Assim, as notas para as respostas seguiram da seguinte forma: 5 pontos para concordo totalmente, 4 pontos para concordo parcialmente, 3 pontos para nem concordo nem discordo, 2 pontos para discordo parcialmente e 1 ponto para discordo totalmente. Nesse bloco, o entrevistado recebeu a nota máxima de 50,00 e nota mínima de 10,00. Esse resultado foi transformado em uma escala de 0 a 100, ou seja, o índice de comportamento em investimentos, foi medido em uma escala de 0 a 100, em que 100 corresponde ao maior nível de comportamento em investimentos. A transformação para a escala de 0 a 100 foi calculada via regra de três simples.

O quarto e último bloco do questionário constituiu-se de dez questões objetivas de múltipla escolha e buscou medir o nível de conhecimento financeiro sobre investimentos. Para cada uma das questões de conhecimento em investimentos foi atribuído valor igual a 1 para as respostas corretas e valor igual a 0 para as incorretas. O índice de conhecimento em investimentos variou de 0 (caso em que o indivíduo errou todas as questões) a 8 (caso em que o indivíduo acertou todas as questões). Nesse bloco, o entrevistado recebeu a nota máxima de 8,00 e nota mínima de 0,00. Porém, semelhantemente aos blocos 3 e 4, esse resultado foi transformado em uma escala de 0 a 100, ou seja, o índice de conhecimento em investimentos foi medido em uma escala de 0 a 100, em que 100 corresponde ao maior nível de conhecimento em investimentos. A transformação para a escala de 0 a 100 foi realizada, como nos casos anteriores, por meio da regra simples de três. Após estimar as notas finais dos índices de atitude em investimentos, de comportamento em investimentos e de conhecimento em investimentos, a metodologia do cálculo de apuração da métrica de alfabetização em investimentos contempla os resultados desses três índices. Dessa forma, a métrica de alfabetização em investimentos varia em uma escala de 0 a 300, com o resultado foi transformado em um índice de alfabetização em investimentos foi transformado em uma escala de 0 a 100, em que 100 corresponde ao maior nível

desse indicador. Essa transformação de escala foi feita mediante regra de três simples.

Após a elaboração da primeira versão, o instrumento de coleta de dados (questionário de pesquisa) foi validado por meio do sistema de validação externa. Esse procedimento envolveu a aplicação do questionário a um grupo de cinco estudantes do curso de graduação em Ciências Contábeis de uma Universidade Federal. A validação teve como finalidade identificar possíveis erros ortográficos, incoerências e problemas relacionados à clareza e objetividade das questões e assertivas. A importância desse processo de validação reside na necessidade de eliminar possíveis equívocos na interpretação das perguntas, assertivas e opções de respostas. Durante essa fase de validação e revisão, foram realizados ajustes mínimos, e o instrumento de coleta de dados foi finalizado para aplicação junto ao público-alvo. Além da validação externa, foi realizada a validação interna do instrumento por meio do *alpha* de Cronbach, com o objetivo de estimar a confiabilidade do questionário. O coeficiente alfa de Cronbach foi calculado utilizando o software SPSS e teve como propósito indicar se cada item individual que compõe o instrumento de pesquisa está correlacionado com os demais. O coeficiente alfa de Cronbach é uma medida de consistência interna que varia entre 0 e 1. Valores acima de 0,7 são considerados confiáveis, indicando que os itens estão correlacionados (Martins; Theóphilo, 2007). Os resultados apontaram um alfa de Cronbach de 0,775, o que significa que o instrumento de coleta de dados demonstrou adequada confiabilidade e consistência interna.

Após a validação interna por meio do *alpha* de Cronbach, foram realizados os demais procedimentos estatísticos de análise dos dados. Nessa fase, os seguintes testes foram realizados com o auxílio do *Software* SPSS: 1) Estatística descritiva (quantidade absoluta e relativa); 2) Estatística descritiva (medidas de tendência central e dispersão); 3) Teste de correlação de Spearman; 4) Teste Kolmogorov-Smirnov para verificar a normalidade dos dados; 5) Teste de comparação entre grupos U de Mann-Whitney e de Kruskal-Wallis. Posto isso, as hipóteses da presente pesquisa foram elaboradas em busca de responder aos objetivos do presente estudo e encontram-se apresentadas no Quadro 2.

Quadro 2 - Hipóteses de associação entre a alfabetização em investimentos e as variáveis socioeconômicas e demográficas

Hipótese	Associação	(H ₀) Hipótese Nula x (H ₁) Hipótese Alternativa
Primeira	Alfabetização em investimentos X Gênero	H ₀ = não existe associação entre o gênero e o nível de Alfabetização em investimentos da população adulta ituiutabana. H ₁ = existe associação entre o gênero e o nível de Alfabetização em investimentos da população adulta ituiutabana.
Segunda	Alfabetização em investimentos X Ocupação	H ₀ = não existe associação entre ocupação e o nível de Alfabetização em investimentos da população adulta ituiutabana. H ₁ = existe associação entre ocupação e o nível de Alfabetização em investimentos da população adulta ituiutabana.
Terceira	Alfabetização em investimentos X Idade	H ₀ = não existe associação entre a idade e o nível de Alfabetização em investimentos da população adulta ituiutabana. H ₁ = existe associação entre a idade e o nível de Alfabetização em investimentos da população adulta ituiutabana.
Quarta	Alfabetização em investimentos X Renda Média Mensal Individual	H ₀ = não existe associação entre a renda média mensal individual e o nível de Alfabetização em investimentos da população adulta ituiutabana. H ₁ = existe associação entre a renda média mensal individual e o nível de Alfabetização em investimentos da população adulta ituiutabana.
Quinta	Alfabetização em investimentos X Renda Média Mensal Familiar	H ₀ = não existe associação entre a renda média Mensal familiar e o nível de Alfabetização em investimentos da população adulta ituiutabana. H ₁ = existe associação entre a renda média mensal familiar e o nível de Alfabetização em investimentos da população adulta ituiutabana.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Uma vez apresentadas as hipóteses de associação entre a alfabetização em investimentos e as variáveis socioeconômicas e demográficas, o estudo segue com a apresentação dos dados e análises dos resultados da pesquisa.

4. Resultados e discussão

Nesta sessão, são apresentados os resultados e as análises estatísticas e respectivas discussões referentes aos dados da pesquisa. A Tabela 1 demonstra as características demográficas e socioeconômicas dos respondentes.

A pesquisa revelou que a maioria dos respondentes é do gênero feminino (60,9%) e está na faixa etária de 18 a 24 anos (36,2%). A maior parte é solteira (65,2%) e possui trabalho formal (43,5%). Em relação à renda familiar mensal, 27,4% dos participantes ganham acima de R\$ 5.648, enquanto 20,3% estão na faixa de R\$ 1.412,01 a R\$ 2.824,00. Quanto à renda média própria, 37,7% dos respondentes ganham entre R\$ 1.412,01 e R\$ 2.824,00. Sobre a estrutura familiar, 27,5% moram com quatro ou mais pessoas, e a maioria (50,7%) não depende financeiramente dos pais. No geral, os dados indicam um perfil jovem e predominantemente feminino, com uma boa parte da população ativa no mercado de trabalho e uma renda familiar relativamente alta (Tabela 1).

Tabela 1 - Características demográficas e socioeconômicas dos respondentes

Característica	Frequência	
	Absoluta	Relativa
Gênero		
Masculino	27	39,1%
Feminino	42	60,9%
Faixa Etária		
Entre 18 e 24 anos	25	36,2%
Entre 25 e 34 anos	19	27,5%
Entre 35 e 44 anos	13	18,8%
Entre 45 e 55 anos	6	8,7%
Acima de 55 anos	1	1,4%
Estado Civil		
Solteiro(a)	45	65,2%
Casado(a)	22	31,9%
Separado (a)	2	2,9%
Ocupação		
Não Trabalho	13	18,8%
Trabalho (sem carteira assinada – ou emprego informal)	10	14,5%
Trabalho (com carteira assinada – ou emprego formal)	30	43,5%
Servidor Público	9	13%
Estágio remunerado	4	5,8%
Estágio não remunerado	1	1,4%
Outro	2	2,9%
Renda Familiar Mensal		
Até R\$ 1.412,00.	8	11,6%
Entre R\$ 1.412,01 e R\$ 2.824,00	14	20,3%
Entre R\$ 2.824,01 e R\$ 4.236,00	16	23,2%
Entre R\$ 4.236,01 e R\$ 5.648,00	12	17,4%
Acima de R\$ 5.648,00	19	27,4%
Renda Média Mensal Própria		
Não possui renda	9	13%
Até R\$ 1.412,00.	19	27,5%
Entre R\$ 1.412,01 e R\$ 2.824,00	26	37,7%
Entre R\$ 2.824,01 e R\$ 4.236,00	8	11,6%
Entre R\$ 4.236,01 e R\$ 5.648,00	3	4,3%
Acima de R\$ 5.648,00	4	5,8%
Quantas pessoas da sua família moram com você?		
Nenhuma	10	14,5%
Uma	9	13%
Duas	16	23,2%
Três	11	15,9%
Quatro	19	27,5%
Cinco ou mais	4	5,8%
Você depende financeiramente dos seus pais?		
Sim, totalmente	8	11,6%
Sim, parcialmente	26	37,7%

Não	35	50,7%
-----	----	-------

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Também foi questionado aos participantes como eles se sentem em relação ao preparo e dificuldades para gerenciarem o próprio dinheiro (Tabela 2). Os resultados demonstram que apenas 4,3% sentem que não estão preparados e 47,8% se sentem capacitados para gerenciar sua renda. Contudo, a despeito da dificuldade de saber gerir o capital próprio, 26,1 % não possuem dificuldades, 58% têm pouca dificuldade e 15,9% possuem muita dificuldade de gerenciamento do capital. Esse resultado demonstra que a maioria dos participantes sentem algum grau de dificuldade em gerenciar o próprio dinheiro (Tabela 2).

Tabela 2 – Dificuldade e preparo para gerenciar o próprio dinheiro

Descrição	Frequência	
	Absoluta	Relativa
Como você se considera em relação a seu preparo para gerenciar seu próprio dinheiro?		
Muito preparado	11	15,9%
Preparado	33	47,8%
Pouco preparado	22	31,9%
Não estou preparado	3	4,3%
Você sente alguma dificuldade em gerenciar seu próprio dinheiro?		
Não tenho dificuldades	18	26,1%
Tenho poucas dificuldades	40	58,0%
Tenho muitas dificuldades	11	15,9%

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

A Tabela 3 apresenta dados sobre as intenções e hábitos de investimentos dos respondentes e de suas famílias. 17,4% dos participantes investem regularmente, enquanto 21,7% o fazem ocasionalmente. Ademais, 56,5% não investem atualmente, mas pretendem fazê-lo no futuro. Quando perguntados sobre pretensões futuras de investimentos, 18,8% planejam investir quando começarem a trabalhar, e 53,6% quando seus salários aumentarem. Atualmente, 29% investem em renda fixa, 4,3% em renda variável e 5,8% em imóveis. No âmbito familiar, 14,5% investem regularmente, 17,4% o fazem ocasionalmente e 39,1% pretendem investir no futuro. Atualmente, 18,8% das famílias investem em renda fixa, 4,3% em renda variável e 8,7% em imóveis. Os achados também apontam que 62,3% das famílias não investem. Em suma, os resultados mostram que a maioria dos participantes não realiza investimentos, porém pretendem realizar em algum momento no futuro.

Tabela 3 - Os participantes realizam ou possuem a pretensão de realizar investimentos?

Descrição	Frequência	
	Absoluta	Relativa
Você possui o hábito em investir?		
Sim, regularmente	12	17,4%
Sim, ocasionalmente	15	21,7%
Não, mas pretendo investir no futuro	39	56,5%
Não, e não pretendo investir no futuro	3	4,3%
Você pretende realizar algum tipo de investimento no futuro?		
Sim, quando eu começar a trabalhar	13	18,8%
Sim, quando meu salário aumentar	37	53,6%
Talvez, ainda não sei dizer	19	27,5%
No momento, você possui algum tipo de investimento?		
Investimentos financeiros de renda fixa (popança, ações, títulos de renda fixa, cripto, etc.)	20	29,0%
Investimentos financeiros de renda variável (ações, títulos de renda variável, cripto, etc.)	3	4,3%
Investimentos imobiliários	4	5,8%
Não invisto	40	58,0%
Sua família possui o hábito em investir?		
Sim, regularmente	10	14,5%
Sim, ocasionalmente	12	17,4%
Não, mas minha família pretende investir no futuro	27	39,1%
Não, e minha família não pretende investir no futuro	20	29,0%
No momento, sua família possui algum tipo de investimento?		
Investimentos financeiros de renda fixa (popança, ações, títulos de renda fixa, cripto, etc.)	13	18,8%
Investimentos financeiros de renda variável (ações, títulos de renda variável, cripto, etc.)	3	4,3%
Investimentos imobiliários	6	8,7%

Não investido	43	62,3%
Outros tipos de investimentos	4	5,8%

Nota: (cripto) criptomoedas.

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Após analisar e conhecer o perfil dos participantes, o passo seguinte consistiu em verificar o nível de atitude, comportamento e conhecimento financeiro destes sobre investimentos. A pesquisa envolvendo 88 respondentes avaliou quatro aspectos fundamentais relacionados a investimentos: atitude, comportamento, conhecimento e alfabetização. Os resultados dessa análise são apresentados na Tabela 4.

A respeito da atitude em investimentos, o indicador apresentou uma média de 65,62, com um valor mínimo de 40 e máximo de 100. O desvio padrão foi de 15,52, indicando uma variação considerável entre as atitudes dos participantes. Os quartis mostram que 25% dos respondentes tiveram uma atitude em investimentos abaixo de 54, enquanto 25% ficaram acima de 78. Isso demonstra que 75% dos participantes possuem índice de atitude em investimentos acima de 54, demonstrando uma atitude adequada em decisões de investimento (Tabela 4).

Sobre o comportamento em investimentos, a média foi de 54,23, com um índice mínimo de 20 e um máximo de 100. O desvio padrão de 22,06 sugere uma diversidade significativa no comportamento em investimentos dos respondentes. No primeiro quartil (P25), 25% dos participantes apresentaram comportamento financeiro inferior a 36. Já no terceiro quartil (P75), esse número subiu para 68, demonstrando que apenas 25% dos entrevistados possuem níveis elevados de comportamento em investimentos (Tabela 4).

A respeito do conhecimento em investimentos, a média do índice foi de 55,65, variando entre um intervalo de 10 (mínimo) a 100 (máximo), o que demonstra que houve indivíduos que acertaram apenas uma questão do referido bloco que contempla as questões do índice. O desvio padrão foi de 25,11, refletindo uma ampla gama de níveis de conhecimento entre os participantes. Analisando os quartis, verifica-se que 25% dos respondentes apresentam índice de conhecimento em investimentos inferior a 35. Por outro lado, na amostra investigada há um grupo de indivíduos que apresentaram índices acima de 80, demonstrando um alto grau de conhecimento em investimentos (Tabela 4).

Ao analisar a alfabetização em investimentos, verifica-se que a média gira em torno de 58,50, com um valor mínimo de 29 e um máximo de 95. O desvio padrão foi de 16,58. Os quartis indicam que 25% dos respondentes apresentaram alfabetização em investimentos abaixo de 45,65 e que 25% apresentaram índice acima de 69, ou seja, metade dos entrevistados ficaram em patamares medianos a esses dois extremos. Esse resultado demonstra que o principal indicador responsável por puxar os valores dos índices de alfabetização em investimentos é o conhecimento em investimentos. Esses dados revelam também diferenças significativas nas atitudes e comportamentos financeiros dos respondentes, além da variação em seus níveis de conhecimento e alfabetização financeira.

O resultado encontrado nessa pesquisa para o índice de alfabetização em investimentos destoa dos achados de Souza, Barbosa e Oliveira Neto (2024), pois, estes encontraram índices menores para a amostra investigada, a qual centra em estudantes do ensino médio. Por outro lado, o resultado é semelhante ao documentado por Santos et al. (2023), cujo foco da pesquisa foi investigar a alfabetização financeira dos estudantes do ensino superior. Contudo é preciso destacar que, em ambas as pesquisas, de Santos et al. (2023) e Souza, Barbosa e Oliveira Neto (2024) foi investigada a alfabetização financeira, que envolve também elementos associados a decisões crédito, consumo, bem estar, entre outros, o que

difere do presente estudo, que centra especificamente na alfabetização em investimentos.

Tabela 4 - Níveis de atitude, comportamento, conhecimento e alfabetização em investimentos

Estatísticas	Indicadores			
	Atitude	Comportamento	Conhecimento	Alfabetização
Mínimo	40	20	10	29
Máximo	100	100	100	95
Média	65,62	54,23	55,65	58,50
Desvio Padrão	15,52	22,06	25,11	16,58
P25 (Q1)	54	36	35	45,65
P50 (Q2)	64	52	60	54
P75 (Q3)	78	68	80	69
Número de respondentes	88	88	88	88

Nota: P25 (Q1); Primeiro quartil; P50 (Q2); Segundo quartil; P75 (Q3); Terceiro quartil.

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

O próximo passo da pesquisa envolveu os testes das hipóteses de associação da alfabetização em investimentos com algumas variáveis socioeconômicas e demográficas, descritas no Quadro 2. Desse modo, o primeiro teste realizado consistiu em verificar a normalidade dos dados pelo teste de Kolmogorov-Smirnov, que é recomendado em casos em que a amostra é superior a 30 observações. Os resultados do teste de normalidade apresentaram p-valores abaixo de 0,05 para idade, renda mensal, renda familiar, nível de atitude, conhecimento e alfabetização financeira concluindo-se então que os dados não seguem uma distribuição normal, sugerindo a rejeição da hipótese nula. No entanto, em relação à variável “nível de comportamento”, o p-valor estimado foi superior a 0,05, apontando para a não rejeição da hipótese nula. Considerando a não normalidade desses dados foi realizado o teste não-paramétrico do coeficiente de correlação de Spearman com a finalidade de verificar a associação entre as referidas variáveis (Tabela 5).

A Tabela 5 apresenta os coeficientes de correlação de Spearman, que analisam as associações entre as variáveis quantitativas que aparecem nas hipóteses de pesquisa, como idade, renda mensal individual, renda mensal familiar, atitude em investimentos, comportamento em investimentos, conhecimento em investimentos e alfabetização em investimentos. Os resultados apontaram uma correlação positiva e significativa entre a renda mensal individual e a atitude, o conhecimento e a alfabetização em investimentos, sugerindo que quanto maior a renda do indivíduo, maior tende a ser os índices de atitude, conhecimento e alfabetização em investimentos.

Já a renda mensal familiar apresentou correlações positivas significativas apenas com o índice de conhecimento em investimentos, indicando que uma maior renda familiar pode estar associada a um melhor nível de conhecimento em investimentos. Quanto à idade, essa variável não se mostrou associada aos índices de alfabetização em investimentos.

Tabela 5 - Teste do coeficiente de correlação de Spearman entre indicadores de atitude, comportamento, conhecimento e alfabetização em investimentos e variáveis socioeconômicas e demográficas

	Idade	Renda Média Individual	Renda Média Familiar	Atitude	Comportamento	Conhecimento	Alfabetização
Idade	-						
Renda Média Individual	0,408**	-					
Renda Média Familiar	0,48	0,474**	-				
Atitude	-0,140	0,335**	0,154	-			
Comportamento	-0,118	0,162	-0,63	0,478**	-		
Conhecimento	-0,133	0,280*	0,282*	0,497**	0,283*	-	
Alfabetização	-0,190	0,315**	0,164	0,782**	0,688**	0,820**	-

Nota: (**, *,) denotam significância estatística a 1%, 5% e 10%, respectivamente.

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Na sequência, especificamente na Tabela 6, apresenta-se os testes de comparação entre grupos. Ao considerar que os dados apresentaram distribuição não normal, foi realizado o teste de *Kruskal-Wallis*, uma vez que as hipóteses apresentaram uma variável categórica (nominal ou ordinal), sendo o gênero, a idade, a ocupação e a renda, e uma variável intervalar (escalar) contínua, mais precisamente, o nível de alfabetização em investimentos. Os resultados apontam para a não rejeição das hipóteses nulas da segunda, terceira, quarta e quinta hipóteses testadas. Isso indica que a ocupação, a idade e as rendas mensais individual e familiar não se associam ao nível de alfabetização dos participantes da pesquisa.

Na primeira hipótese, o teste revelou uma estatística de *Kruskal-Wallis* igual a 9,343 e um p-valor de 0,002. Com isso, rejeitou-se a hipótese nula (H_0), indicando que existe uma associação significativa entre gênero e o nível de alfabetização em investimentos dos participantes. Esse resultado é semelhante ao documentado nas pesquisas de Chen e Volpe (1998), Agarwal et al. (2009), Lusardi e Mitchell (2011) e Atkinson e Messy (2012), pois estas evidenciaram que variável gênero apresenta relação estatisticamente significativa com a alfabetização financeira. Por outro lado, o resultado da pesquisa diverge do encontrado por Rinaldi e Todesco (2012), Santos et al. (2023) e Souza, Barbosa e Oliveira Neto (2024), pois, estes mostraram que não existe uma diferença em relação aos níveis de alfabetização relacionados ao gênero. Contudo, novamente destaca-se que tais pesquisas focaram em analisar a alfabetização financeira, diferente do presente estudo que analisa a alfabetização em investimentos.

Tabela 6 - Resultados dos testes de comparação entre grupos

Hipótese	Estatística dos Testes	Resultado	Conclusão
Primeira	Kruskal Wallis = 9,343 p-valor = 0,002	Rejeita H_0	Existe associação entre gênero e nível de alfabetização em investimentos da população adulta ituiutabana
Segunda	Kruskal Wallis = 7,739 p-valor = 0,258	Não rejeita H_0	Não existe associação entre a ocupação e o nível de alfabetização em investimentos da população adulta ituiutabana
Terceira	Kruskal Wallis = 11,295 p-valor = 0,46	Não rejeita H_0	Não existe associação entre a idade e o nível de alfabetização em investimentos da população adulta ituiutabana
Quarta	Kruskal Wallis = 8,150 p-valor = 0,148	Não rejeita H_0	Não existe associação entre a renda média mensal e o nível de alfabetização em investimentos da população adulta ituiutabana
Quinta	Kruskal Wallis = 3,098 p-valor = 0,796	Não rejeita H_0	Não existe associação entre a renda familiar média mensal e o nível de alfabetização em investimentos da população adulta ituiutabana

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Em síntese, os resultados da pesquisa realizada com uma amostra de adultos ituiutabanos revelam que a maioria dos participantes apresenta um grau significativo de alfabetização em investimentos e que o principal índice responsável por isso é o conhecimento em investimentos que os indivíduos possuem. Isso significa que, entre os três elementos que compõem a alfabetização em investimentos, especificamente, atitude, comportamento e conhecimento, sendo o último (conhecimento) é o principal responsável pelos altos valores dos índices. Com base nisso, para a amostra investigada é possível dizer que os respondentes possuem adequados níveis de atitude, ou seja, são conscientes de como precisam lidar com o dinheiro no sentido de poupar para investir. Os respondentes também apresentaram bons níveis de comportamento, ou seja, na prática buscam poupar e realizar investimentos. Além disso, os indivíduos possuem bons níveis de conhecimento, elemento que abrange

taxas de juros, retorno, risco, inflação entre outros, permitindo que estes tomem decisões de investimentos apropriadas.

5. Conclusões

A pesquisa realizada teve como objetivo principal avaliar o nível de alfabetização em investimentos da população adulta residente em Ituiutaba-MG, além de investigar a relação desse nível com variáveis socioeconômicas e demográficas que pudessem influenciá-lo. Os resultados obtidos revelaram que a maioria dos cidadãos entrevistados se classificam como estando em um estado de preparação adequado, seja apresentando um grau de preparo adequado para gerir suas finanças pessoais de maneira eficaz. Além disso, a minoria dos entrevistados tem o hábito de investir regularmente, diversificando entre renda fixa, renda variável e imóveis. Ademais, a maioria dos participantes não realiza investimentos atualmente, mas expressou a intenção de começar a fazê-lo no futuro. Os resultados da pesquisa também mostram que boa parte dos respondentes apresenta níveis satisfatórios de alfabetização em investimentos.

Nesse contexto, a implementação de medidas educacionais específicas, que sejam direcionadas ao ensino de finanças pessoais, pode desempenhar um papel fundamental na elevação do nível de alfabetização em investimentos da população na localidade investigada. Entre as ações propostas, destaca-se a importância de dedicar uma atenção especial ao conteúdo relacionado a finanças, que deve ser abordado não apenas nas instituições de ensino, mas também no âmbito familiar, nos ambientes de trabalho e nas diversas organizações e instituições públicas, privadas e do terceiro setor do município de Ituiutaba-MG. Isso é importante porque uma pessoa com boa alfabetização financeira tende a compartilhar seu conhecimento com outras pessoas, especialmente no contexto familiar e profissional. Essa transmissão de saberes, ao longo do tempo, favorece a evolução socioeconômica da comunidade em que o indivíduo vive e/ou atua.

No que diz respeito às limitações da pesquisa, é possível destacar alguns pontos importantes: i) a análise foi feita com uma amostra reduzida da população ituiutabana, o que impede a formulação de conclusões definitivas sobre o problema investigado. Isso evidencia a necessidade de se realizar estudos com uma amostragem mais abrangente em futuras investigações; ii) os testes estatísticos utilizados apresentam suas próprias limitações e não oferecem respostas conclusivas sobre a relação entre os grupos analisados e o nível de alfabetização em investimentos dos cidadãos. Diante dessas considerações, recomenda-se que pesquisas futuras sejam conduzidas, principalmente com foco nos níveis de endividamento da população ituiutabana e nas possíveis associações com a alfabetização em financeira e em investimentos.

Referências

AGARWAL, S.; DRISCOLL, J.; GABAIX, X.; LAIBSON, D. The age of reason: financial decisions over the lifecycle with implications for regulation. **Brookings Papers on Economic Activity**, 2, p. 51- 117, 2009. DOI: <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.973790>.

ANBAR, A.; EKER, M. An empirical investigation for determining of the relation between personal financial risk tolerance and demographic characteristic. **Ege Academic Review**, v. 10, n. 2, p. 503–523, 2010. DOI: [10.21121/eab.2010219633](http://dx.doi.org/10.21121/eab.2010219633)

ANDERLONI, L.; VANDONE, D. **Risco de sobre endividamento e fatores comportamentais**. Pesquisa Social Science Network, 2010. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.1653513>. Acesso em: 23 mai. 2023.

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS ENTIDADES DOS MERCADOS FINANCEIROS E DE CAPITAIS (ANBIMA). **Raio X do Investidor Brasileiro**. 2º ed. 2018. Disponível em: https://www.anbima.com.br/pt_br/especial/raio-x-do-investidor-2019.htm. Acesso em: 25 abr. 2024.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS ENTIDADES DOS MERCADOS FINANCEIROS E DE CAPITAIS (ANBIMA). **Como investir: pesquisa mostra que 75% dos brasileiros não investiram em 2018**. 2019. Disponível em: <https://comoinvestir.anbima.com.br/noticia/75-porcento-brasileiros-nao-investiram-2018/>. Acesso em: 23 abr. 2024.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS ENTIDADES DOS MERCADOS FINANCEIROS E DE CAPITAIS (ANBIMA). **Como investir: longevidade - a importância de cuidar das finanças para o seu futuro**. 2021. Disponível em: <https://comoinvestir.anbima.com.br/noticia/longevidade-a-importancia-de-cuidar-das-financas-para-o-seu-futuro/>. Acesso em: 23 abr. 2024.
- ATKINSON, A.; MESSY, F. Measuring Financial Literacy: Results of the OECD / International Network on Financial Education (INFE) Pilot Study. **OECD Working Papers on Finance, Insurance and Private Pensions**, Working Paper n 15, 2012. Doi: <https://doi.org/10.1787/5k9csfs90fr4-en>.
- BERNSTEIN, P. L.; DAMODARAN, A. **Administração de investimentos**. Porto Alegre: Bookman, 2000.
- CALAMATO, M. P. **Learning financial literacy in the family. Unpublished master's thesis**. The Faculty of the Department of Sociology, San José State University. 2010. Disponível em: https://scholarworks.sjsu.edu/cgi/viewcontent.cgi?referer=&httpsredir=1&article=4846&context=etd_theses. Acesso em: 29 jul. 2024.
- CERBASI, G. **Como organizar sua vida financeira**. Rio de Janeiro: Sextante, 2015.
- CERBASI, G. **Como organizar sua vida financeira: inteligência financeira pessoal na prática**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
- CHEN, H.; VOLPE, R. P. AN analysis of personal financial literacy among college students. **Financial Services Review**, v. 7, n. 2, p. 107-128, 1998. DOI: [https://doi.org/10.1016/S1057-0810\(99\)80006-7](https://doi.org/10.1016/S1057-0810(99)80006-7)
- CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO (CNC). Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC). Edição Março de 2024. Disponível em: https://portalbucket.azureedge.net/wpcontent/2024/04/Analise_Peic_marco_2024.pdf. Acesso em: 29 jul. 2024.
- DALAZEN, L. L.; SILVA, L. S. C. V.; LUCENA, W. G. L.; NOBRE, F. C. Tolerância ao risco e características sociodemográficas na tomada de decisão em investimentos financeiros. **Revista de Ciências da Administração**, v. 24, n. 62, p. 122-139, 2022. Doi: <https://doi.org/10.5007/2175-8077.2022.e85721>
- GEOPPELLI, A. A.; EHSAN, N. **Administração Financeira**. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2002.
- HASTINGS, J.; MITCHELL, O. S. **Financial literacy: implications for retirement security and the financial marketplace**. Oxford, UK: Oxford University Press, 2011. Doi: <https://doi.org/10.1093/acprof:oso/9780199696819.001.0001>
- KIM, J.; GARMAN, E. T. Financial stress, pay satisfaction and workplace performance. **Compensation Benefits Review**, v. 36, n. 1, p. 69-76. 2004. Doi: 10.1177/0886368703261215
- LOPES, A.V.; BADIO, C.A; COIMBRA, J. C. M.; POZZAN, L.; BIAZOTO, R. P. Alfabetização financeira dos alunos dos cursos de administração de empresas, economia e ciências contábeis da FECAP. **Revista LICEU on-line**, v. 4, n. 5, p.53-71, jan./jun. 2014. ISSN: 2179-5975. Disponível em: https://liceu.fecap.br/LICEU_ON-LINE/article/view/1696/0. Acesso em: 23 mai. 2023.
- LUSARDI, A.; MITCHELL, O.S. Financial Literacy and retirement planning in the United States. **Journal of Pension Economics and Finance**, v.10, n. 4, p.509-525, 2011. Doi: <https://doi.org/10.1017/S147474721100045x>
- MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas. São Paulo: Atlas, 2007.
- MONTICONE, C. How much does wealth matter in the acquisition of financial literacy? **The Journal of Consumer Affairs**, v. 44, n. 2, p. 403-422. 2010. Doi: <https://doi.org/10.1111/j.1745-6606.2010.01175.x>
- NIDAR, S. R.; BESTARI, S. Personal financial literacy among university students (case study at Padjadjaran University students, Bandung, Indonesia). **World Journal of Social Sciences**, v. 2, n. 4,

p. 162-171, 2012. Disponível em: <https://docplayer.net/42700332-Personal-financial-literacy-among-university-students-and-analyze-factors-that-influence-it.html>. Acesso em: 23 mai. 2023.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD). **Financial literacy and inclusion: Results of OECD/INFE survey across countries and by gender**. OECD Centre, Paris, France, 2013. Disponível em:

https://www.oecd.org/daf/fin/financialeducation/TrustFund2013_OECD_INFE_Fin_Lit_and_Incl_SurveyResults_by_Country_and_Gender.pdf. Acesso em: 23 mai. 2023.

POTRICH, A.; VIEIRA, M.; CERETTA, S. Nível de alfabetização financeira dos estudantes universitários: afinal, o que é relevante?. **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa – RECADM**, v. 12, n. 3, p. 315-334, set./dez. 2013.

POTRICH, A.; VIEIRA, M.; KIRCH, G. Determinantes da Alfabetização Financeira: Análise da Influência de Variáveis Socioeconômicas e Demográficas. **Revista Contabilidade & Finanças (Online)**, v. 26, n. 69, p. 362-377, 2015. Doi: <https://doi.org/10.1590/1808-057x201501040>

POWER, M. L.; HOBBS, J. M.; OBER, A. An empirical analysis of the effect of financial education on graduating business students' perceptions of their retirement planning familiarity, motivation, and preparedness. **Risk Management and Insurance Review**, v. 14, n. 1, p. 89-105, 2011. Doi:10.1111/j.1540-6296.2011.01194.x.

REILLY, F.; BROWN, K. C. **Investment analysis and portfolio management**. 7. ed. Ohio: Thomson Learning, 2003.

REMUND, D. L. Financial literacy explicated: the case for a clearer definition in an increasingly complex economy. **The Journal of Consumer Affairs**, 2010, v. 44, n.2, p. 276-295. Doi: <https://doi.org/10.1111/j.1745-6606.2010.01169.x>

RESEARCH, R. M. Survey of adult financial literacy in Australia. ANZ Banking Group. 2023. Disponível em: <http://www.anz.com/Documents/AU/Aboutanz/AN>. Acesso em: 29 jul. 2024.

RINALDI, E.; TODESCO, L. Financial literacy and money attitudes: Do boys and girls really differ? A study among Italian preadolescents. **Italian Journal of Sociology of Education**, v. 4, n. 2, 2012. Doi:10.14658/pupjijse-2012-2-9

SANTOS, J. O. **Finanças pessoais para todas as idades: um guia prático**. São Paulo: Atlas, 2014.

SANTOS, R. F.; BARBOSA, J. S.; OLIVEIRA NETO, O. J. JACQUES, K. A. S. **Alfabetização financeira de estudantes do ensino superior: uma análise sobre a atitude, comportamento e conhecimento financeiro**. In: 5º Congresso UFU de Contabilidade, 19 e 20 de Outubro de 2023.

SILVA, G. O.; SILVA, A. C. M.; VIEIRA, P. R. C.; DESIDERATI, M. C.; NEVES, M. B. E. Alfabetização financeira versus educação financeira: um estudo do comportamento de variáveis socioeconômicas e demográficas. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, v. 7, n. 3, p. 279-298, set./dez., 2017. ISSN 2238-5320. Doi: <https://doi.org/10.18028/rgfc.v7i3.3726>

SOUDER, D.; REILLY, G.; BROMILEY, P.; MITCHELL, S. A Behavioral Understanding of Investment Horizon and Firm Performance. **Brazilian Review of Finance (Online)**, 19, n. 3, 2016. Doi:10.1287/orsc.2016.1088

SOUZA, F. C. de; MURCIA, F. D.; BORBA, J. A. Doutorados em Finanças no Brasil e nos Estados Unidos: percepções do corpo docente relativas ao ensino e pesquisa na área. **Revista de Administração da Unimep**, v. 8, n. 3, p. 161-183, 2010. Disponível em: <https://biblat.unam.mx/hevila/RevistadeadministracaodaUNIMEP/2010/vol8/no3/7.pdf>. Acesso em: 29 jul. 2024.

SOUZA, G. C.; BARBOSA, J. S.; OLIVEIRA NETO, O. J. Alfabetização financeira dos estudantes do ensino médio de instituições públicas. **Revista Ambiente Contábil**, v. 16, n. 2, p. 474 – 495, Jul./Dez., 2024, ISSN 2176-9036. Doi: 10.21680/2176-9036.2024v16n2ID34229

STUMPF, K. H. **Tripé das Finanças Pessoais: O sucesso financeiro em três passos simples**. eBook Kindle, 2017.

TOLOTTI, M. **As armadilhas do consumo: acabe com o endividamento**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

VEJA. **Pesquisa mostra o que trava 71% dos brasileiros na hora de investir**. 2021. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/coluna/radar/pesquisa-mostra-o-que-trava-71-dos-brasileiros-na-hora-de-investir/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

Esta pesquisa recebeu o apoio financeiro da FAPEMIG